

Centro Universitário de Patos
 Curso de Medicina
 v. 5, n. 4, Out-Dez. 2020, p. 111-121.
 ISSN: 2448-1394



ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO UNIFIP

ANALYSIS OF ALCOHOL CONSUMPTION IN UNIFIP MEDICINE ACADEMICS

Raquel Dantas Alves Figueiredo

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
raquelfigueiredo@med.fiponline.edu.br

Alicia Suzana Cavalcanti Alves

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
aliciaalves@med.fiponline.edu.br

Anna Carolinne Araújo Rocha

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
annarocha@med.fiponline.edu.br

Brenda Maria Souza Teles

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
brendateles@med.fiponline.edu.br

Bruna Louhanye Freire Araújo

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
brunaaraujo@med.fiponline.edu.br

Danilo Nogueira Carvalho

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
danielocarvalho@med.fiponline.edu.br

Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
giovanirivera@fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil de consumo alcoólico dos acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, cujo planejamento envolveu a coleta de dados analisados através de estatística descritiva e inferencial. Participaram da pesquisa 85 acadêmicos voluntários do curso de Medicina do UNIFIP, respondendo a perguntas de cunho sócio-demográfico e o questionário AUDIT. Para processar e analisar os dados, utilizou-se o programa SPSS (versão 22), no qual análises de estatística inferencial foram realizadas. Após verificar a normalidade dos dados pelo teste Kolmogorov-Smirnov, foi feito uso de testes de comparação de médias (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) e também do Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%.

Resultados: Na comparação entre as pontuações do AUDIT com relação ao consumo alcoólico, observou-se resultado significativo ($p=0,00$) e maior consumo entre homens

($M=9,1$; $DP=7,0$) do que entre mulheres ($M=5,3$; $DP=3,5$). Comparando o risco de alcoolismo entre os sexos, 16,3% dos homens têm chance de risco moderado a alto, enquanto as mulheres apresentaram risco baixo e baixo/moderado ($p=0,02$). Quanto ao estado civil, divorciados ($M=15,7$; $DP=9,1$) apresentaram pontuações médias mais altas que solteiros ($M=6,9$; $DP=5,6$) e casados ($M=6,3$; $DP=5,0$), com diferenças significativas ($p=0,03$).

Conclusões: Com a análise da coleta de dados do consumo de álcool pelos estudantes de Medicina do UNIFIP, observou-se a importância da implementação de políticas educacionais que proporcionem a reflexão dos estudantes com relação ao consumo alcoólico e às complicações trazidas por este hábito tanto no âmbito acadêmico como no profissional.

Palavras-Chave: Alcoolismo. Saúde. Estudantes de Medicina.

ABSTRACT

Objective: To describe the alcohol consumption profile of the Medical academics of the Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

Methods: This is a quantitative research whose planning involved the collection of data analyzed through descriptive and inferential statistics. The study included 85 volunteer academics from the UNIFIP Medical School, answering socio-demographic questions and the AUDIT questionnaire. To process and analyze the data, we used the SPSS program (version 22), in which inferential statistical analyses were performed. After verifying the normality of the data by the Kolmogorov-Smirnov test, it was made use of comparison tests of means (Mann-Whitney and Kruskal-Wallis) and also of the Chi-Square. The significance level used in the statistical test decisions was 5%.

Results: In the comparison between the AUDIT scores in relation to alcohol consumption, we observed a significant result ($p=0.00$) and higher consumption among men ($M=9.1$; $SD=7.0$) than among women ($M=5.3$; $SD=3.5$). Comparing the risk of alcoholism between the sexes, 16.3% of men had a moderate to high risk, while women had a low and low/moderate risk ($p=0.02$). Regarding marital status, divorced ($M=15.7$; $SD=9.1$) had higher mean scores than single ($M=6.9$; $SD=5.6$) and married ($M=6.3$; $SD=5.0$), with significant differences ($p=0.03$).

Conclusions: With the analysis of the data collection of alcohol consumption by UNIFIP medical students, the importance of the implementation of educational policies that provide students' reflection regarding alcohol consumption and the complications brought by this habit in both academic and professional settings.

Keywords: Alcoholism. Health. Students, Medical.

1. Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas no mundo é um importante problema de saúde pública e tem aumentado progressivamente, sendo a substância psicoativa de maior consumo e dependência no Brasil. Considerando a grande comercialização no país, enraizada no âmbito social e cultural, é possível evidenciar maiores dificuldades no que diz respeito ao controle e à fiscalização da sua utilização, o que facilita o acesso para consumo precoce e contínuo pela sociedade¹⁻².

Em pesquisa feita pela Organização Mundial de Saúde, o consumo alcoólico pelos brasileiros com mais de 15 anos aumentou mais de 40% na década analisada (2006 – 2016), passando de 6,2 litros de álcool puro para 8,9 litros, superando a média nacional de 6,4 litros. Com isso, o país foi elencado como o terceiro país da América Latina e o

quinto do continente com maior consumo de álcool per capita. Outro fator importante é que os dados epidemiológicos demonstraram o uso cada vez mais precoce dessas substâncias, o que aumenta as chances de desenvolver dependência alcoólica³.

Entende-se por abusiva a ingestão de álcool de cinco ou mais doses, para homens, e quatro ou mais doses, para mulheres, em uma mesma ocasião. Quando há um consumo maior do que essas quantidades, o indivíduo apresenta um risco aumentado de apresentar problemas em relação aos que não ingerem a mesma quantidade. Além disso, estudos epidemiológicos de âmbito nacional e internacional apontam o crescimento de mulheres consumidoras de drogas psicoativas, sobretudo o álcool, e que o uso abusivo dessa substância triplicou mundialmente nos últimos anos, inclusive no Brasil⁴.

De acordo com os estudos científicos, essa prática tem sido rotineira entre os estudantes e está associada a diversas consequências negativas. Além de envolver a saúde física e mental dos próprios jovens, uma vez que interfere no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, afeta também a sociedade de forma geral. Este último pode ser justificado pelo fato de a maioria dos grupos não restringir o uso apenas a bebidas alcoólicas, mas também dispor de outras substâncias que provocam alterações em mente, corpo e conduta. Além de potencializar os custos em hospitais, sistema de saúde, sistema judiciário e previdenciário, esse ato também pode ocasionar perdas econômicas pela baixa produtividade e depreciação do patrimônio público⁵⁻⁷. Inclusive, no ano de 2015, era considerado a quinta causa mundial de patologias, como câncer e doenças hepáticas, e de mortes prematuras⁸.

No período de março e abril de 2014, foi feita uma pesquisa com estudantes de Medicina de uma instituição pública e outra privada em Montes Claros (MG) que utilizou o questionário AUDIT para avaliar o consumo de álcool. Diante dos resultados, 76% dos acadêmicos afirmaram consumir álcool, independente da periodicidade, dos quais mais de 60% foram classificados em zona de baixo risco e pouco mais de 30% na zona de baixo/moderado risco. Assim, concluiu-se que o consumo pelos estudantes apresentou altas taxas, alertando para a temática abordada que chega a ser desvalorizada tanto pelo indivíduo quanto pela sociedade, mesmo com todo o conhecimento por parte da população acerca dos seus desfechos⁸.

Apesar de ser difícil estabelecer uma causa que justifique o uso pelos estudantes de medicina, observou-se que a difusão dos meios de comunicação em massa sobre o uso de substâncias psicoativas associadas a fatores desejáveis do ser humano, como prazer, beleza e sucesso financeiro, constitui fator de risco importante para o consumo alcoólico⁹. Outro motivo que exerce influência, são as mudanças comportamentais inerentes ao ingresso nas universidades, englobando o estresse da própria formação médica e o fato de ser muitas vezes o primeiro ambiente em que o jovem tem a

autonomia de escolher o grupo ao qual quer fazer parte, sem a supervisão rigorosa dos pais⁵.

Dessa forma, percebe-se que a relação entre condições socioeconômicas, comportamentais e de relacionamento familiar pode induzir e estimular o interesse pelas drogas ilícitas. Mesmo que muitos estudantes consigam se adaptar a essa realidade, alguns não conseguem e começam a desenvolver sintomas depressivos, ansiedade, dificuldades no meio acadêmico e problemas familiares¹⁰⁻¹¹. Esse quadro pode ter relação com a falta de programas educativos voltados ao uso inadequado do álcool².

Diante da preocupação com a temática e a sua persistência no contexto universitário, o presente estudo tem o objetivo de conhecer o perfil de consumo de álcool nos acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

2. Métodos

2.1 Desenho

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, cujo planejamento é a coleta de dados para serem analisados através da estatística. O estudo foi feito a partir do Formulários Google e composto de dados sociodemográficos dos estudantes e por perguntas a respeito do consumo alcoólico, contidas no questionário *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT). As variáveis foram relacionadas para verificar a significância e o resultado da pesquisa gerou variáveis métricas a serem analisadas com as variáveis qualitativas. A relação de causa e efeito esperada era verificar a influência que variáveis categóricas possuem sobre as métricas ou quais fatores sociodemográficos estão diretamente relacionados ao construto estudado.

2.2 Participantes

Participaram da pesquisa 85 acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, incluindo sexo masculino e feminino, sendo escolhidos através do método não probabilístico por conveniência. Como critério de inclusão, o estudante deveria estar matriculado no curso e aceitar participar da pesquisa de maneira voluntária.

2.3 Variáveis e instrumentos de coleta de dados

Para coletar os dados foram utilizadas variáveis sociodemográficas, com o intuito de caracterizar a amostra estudada, bem como realizar análises comparativas. Consta de perguntas referentes a idade, período do curso, estado civil e sexo.

Para avaliação do consumo do álcool, realizou-se o questionário *Alcohol Use Disorders Identification Test* – AUDIT. Este é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, com versão portuguesa validada desde 2002, que tem se mostrado importante e adequado para triagem e diagnóstico de problemas ligados ao álcool. Permite detectar os diferentes consumos de álcool: baixo risco, de risco, nocivo e de provável dependência. De maneira resumida, é um instrumento de rastreio que oferece essas informações por meio de 10 questões que avaliam a frequência de consumo de bebidas que contêm álcool; a quantidade de bebidas que contêm álcool quando as consome em um dia normal; a frequência com que consome seis bebidas ou mais numa única ocasião; a frequência com que a pessoa percebeu que não conseguia parar de beber depois de começar; a frequência com que não conseguiu cumprir as tarefas habituais por ter bebido; a frequência com que precisou beber logo de manhã para “curar” ressaca; a frequência com que teve sentimentos de culpa ou remorso por ter bebido; a frequência com que não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por ter bebido; se em algum momento já ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido e se algum familiar, amigo, médico ou profissional de saúde manifestou preocupação com o consumo de álcool ou pediu que deixasse de beber. De acordo com as respostas dos estudantes, é feito um somatório que classifica da seguinte forma: de 0 a 7, considera-se de baixo risco; de 8 a 15 risco baixo/moderado, sendo já um consumo de risco; de 16 a 19 risco moderado e de consumo nocivo; de 20 a 40 alto risco, com provável dependência¹².

2.4 Procedimento da coleta

A coleta dos dados foi realizada de forma online, através de um link que os pesquisadores disponibilizaram em redes sociais para que os participantes tivessem acesso ao questionário. Nele, continham as informações de que é um estudo com fins acadêmicos e de caráter voluntário, priorizando o anonimato.

2.5 Análise de dados

Para processar e analisar os dados, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS; versão 22), no qual análises de estatística inferencial foram realizadas. Após a verificação da normalidade dos dados pelo teste Kolmogorov-Smirnov, foi decidido fazer uso do teste de comparação de médias (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) e também do Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%.

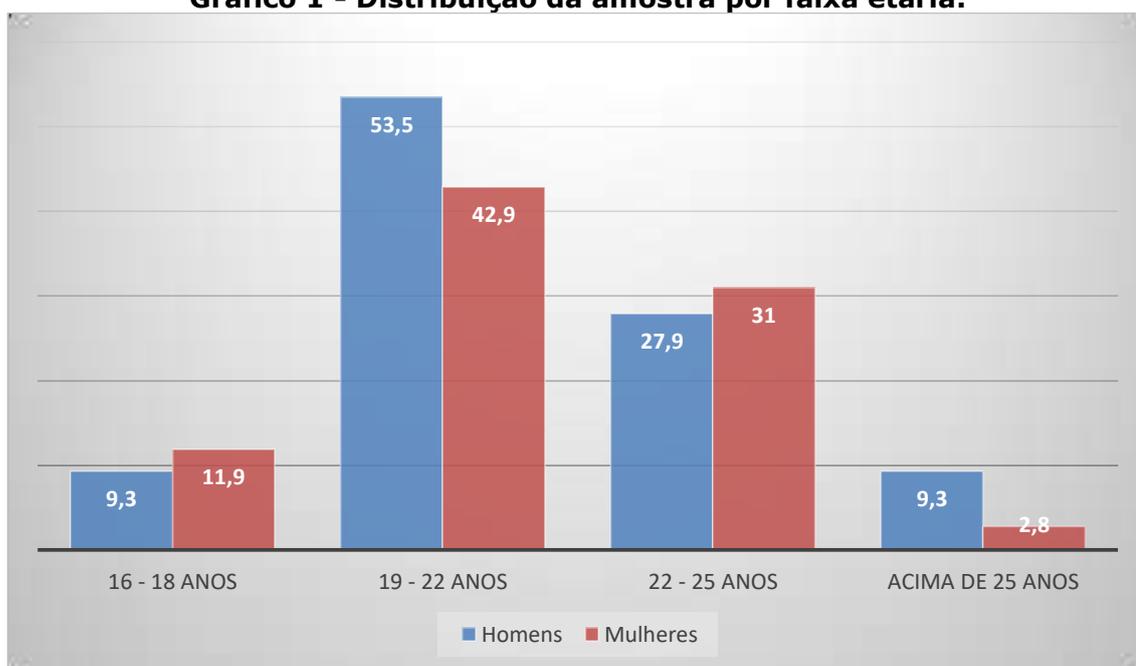
3. Resultados

3.1 Descrição da amostra

Participaram da pesquisa, de forma voluntária, 85 estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, sendo 49,4% deles do sexo feminino e 50,6% do sexo masculino. Sua grande maioria, representando 91,8% dos participantes, revelou estar solteira, contendo apenas 4,7% dos participantes casados e 3,5% divorciados.

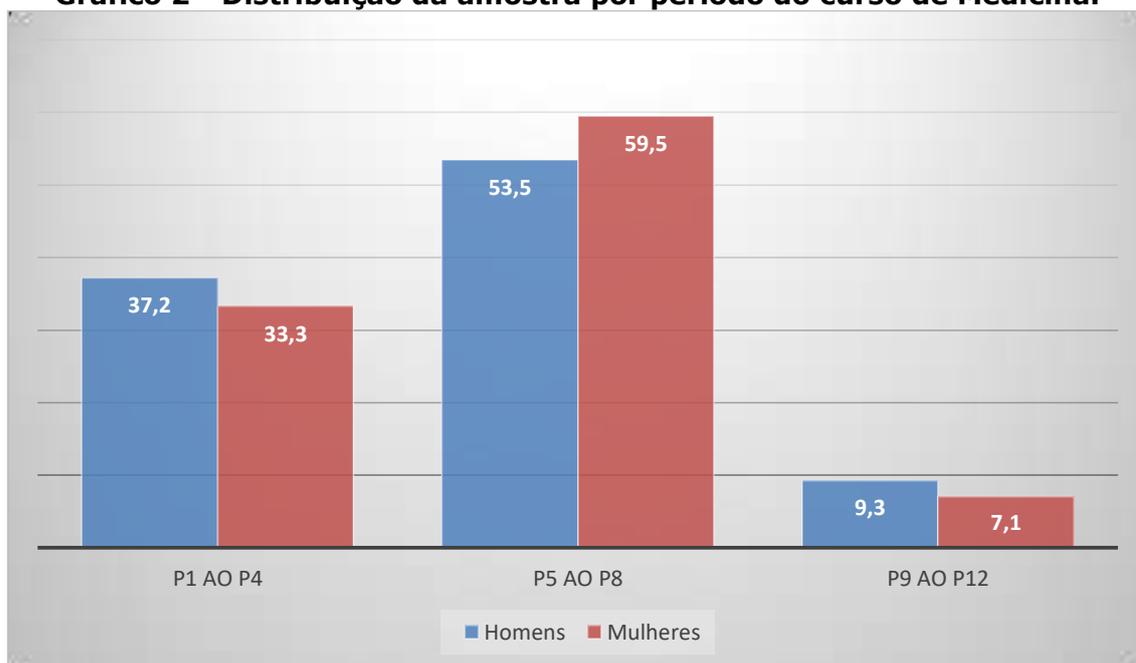
O gráfico abaixo apresenta a distribuição da amostra em relação à faixa etária, onde no grupo entre 16-18 anos: 9,3% são homens e 11,9% são mulheres. Apresentaram-se entre 19-22 anos 53,5% homens e 42,9% mulheres. Já entre 22-25 anos, 27,9% são homens e 31% mulheres. Por fim, no grupo acima de 25 anos, mostraram-se 9,3% homens e 2,8% são mulheres.

Gráfico 1 - Distribuição da amostra por faixa etária.



Fonte: Autoria Própria (2020).

O gráfico abaixo apresenta a distribuição da amostra em relação ao período do curso de Medicina, onde apresentou-se no Básico Clínico I (do P1 ao P4) 37,2% homens e 33,3% mulheres. Já no Básico Clínico II (P5 ao P8) 53,3% são homens e 59,5% mulheres. Por fim, no internato (P9 ao P12) encontram-se 9,3% homens e 7,1% mulheres.

Gráfico 2 - Distribuição da amostra por período do curso de Medicina.

Fonte: Autoria Própria (2020).

3.2 Estatística inferencial

A partir do teste Mann-Whitney, foi feita uma comparação do nível de consumo alcoólico entre os homens e as mulheres da amostra. Foi observado que a média de pontos na escala AUDIT de avaliação do nível de alcoolismo foi maior entre os indivíduos do sexo masculino ($M=9,1$; $DP=7,0$) do que no sexo feminino ($M=5,3$; $DP=3,5$). Seu resultado foi considerado altamente significativo ($p=0,00$), como pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 1. Comparação entre homens e mulheres da pontuação AUDIT usando o teste Mann-Whitney.

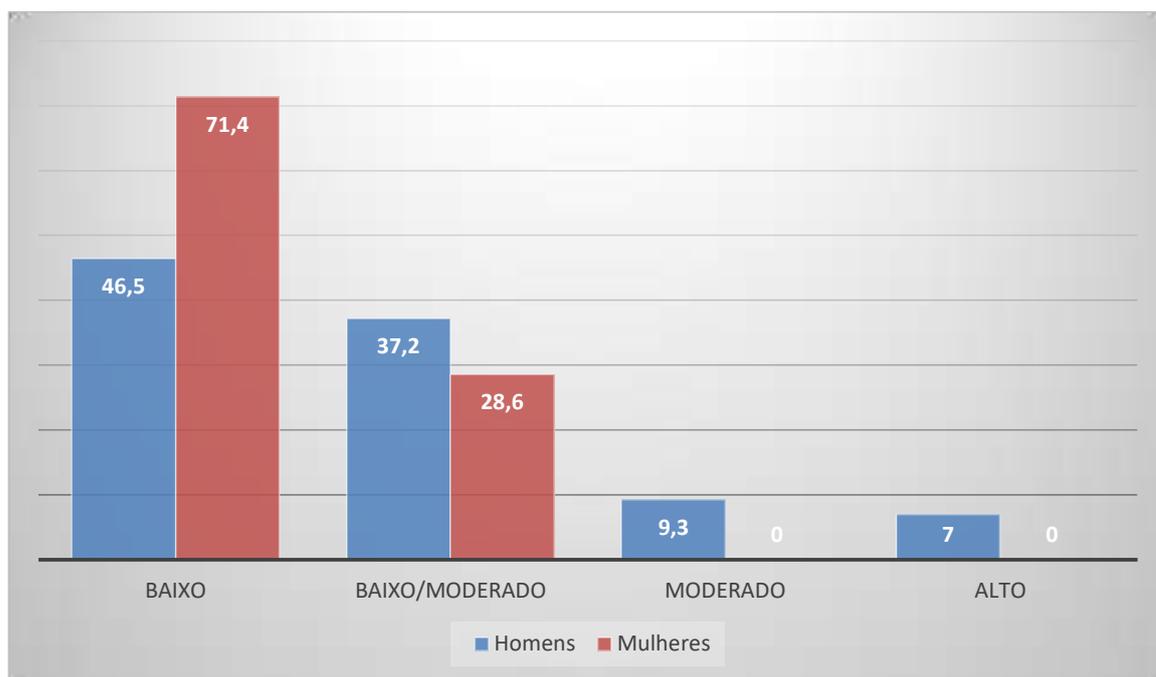
	Homens		Mulheres		<i>U</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
AUDIT	9,1	7,0	5,3	3,5	587,00	0,00

Fonte: Autoria Própria (2020).

Em estudo realizado por Barbosa *et al.* (2018) com estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão e por Machado *et al.* (2018) com outras duas instituições (uma pública e outra privada) de Minas Gerais, os resultados corroboraram com os encontrados nesta pesquisa, uma vez que foi utilizado o questionário AUDIT e notou-se o consumo crescente de álcool por ambos os sexos, porém com prevalência no sexo masculino.

Foi realizada a comparação entre homens e mulheres no que tange o risco para dependência do álcool entre os estudantes da amostra. Constatou-se que apenas os homens apresentavam risco moderado (9,3%) e alto (7,0%) para o consumo de álcool. As mulheres se concentraram nas faixas que descreviam sujeitos com risco baixo (71,4%) e baixo/moderado (28,6%). Essas diferenças foram consideradas significativas a partir do uso do qui-quadrado ($p=0,02$).

Gráfico 3 - Distribuição da amostra entre homens e mulheres e o risco de dependência alcoólica.



Fonte: Autoria Própria (2020).

Em outra pesquisa realizada com acadêmicos da Universidade Federal de Minas Gerais, Rosa e Nascimento (2015) também constataram uma maior exposição dos homens ao uso alcoólico de maneira inadequada e correlacionaram esse resultado com o exercício da masculinidade. Ademais, aspectos culturais também estão associados, uma vez que as atitudes da sociedade são mais flexíveis quanto ao álcool, permitindo ao homem beber de forma frequente e em maior quantidade em relação às mulheres. Tudo isso pode ser observado nos dados da OMS, nos quais mais de 75% dos óbitos por consumo nocivo do álcool envolviam o sexo masculino¹³⁻¹⁵.

Foi verificado também uma relação significativa quando comparado os estados civis da amostra e as pontuações médias da escala AUDIT. É possível constatar, através do teste não paramétrico Kruskal-Wallis, que a média dos divorciados ($M=15,7$; $DP=9,1$) com relação ao consumo foi maior que a dos solteiros ($M=6,9$; $DP=5,6$) e dos casados ($M=6,3$; $DP=5,0$), com resultados considerados significativos ($p=0,03$).

Tabela 2. Comparação entre solteiros, casados e divorciados com relação a pontuação AUDIT usando o teste Kruskal-Wallis.

	Solteiros		Casados		Divorciados		<i>h</i>	<i>p</i>
	M	DP	M	DP	M	DP		
AUDIT	6,9	5,6	6,3	5,0	15,7	9,1	4,49	0,03

Fonte: Autoria Própria (2020).

De acordo com um levantamento bibliográfico feito por Almeida e Campos (2013), foi observado que o divórcio é um dos fatores de risco que aumentam a probabilidade para o uso de álcool de forma nociva. Além disso, também constitui risco para transtornos relacionados a esse consumo abusivo, provocando consequências psicológicas, sociais e biológicas adversas^{14,16}.

4. CONCLUSÃO

De acordo com a análise e significância da coleta de dados do consumo de álcool pelos estudantes de Medicina do UNIFIP, observou-se a importância da implementação de políticas educacionais que proporcionem a reflexão dos estudantes com relação ao consumo alcoólico e às complicações trazidas por este hábito tanto no âmbito acadêmico como no profissional. Além disso, esses programas devem ser voltados ao consumo inadequado do álcool, com ênfase nos limites do consumo de baixo risco e ideias que permitam o consumo com responsabilidade. Por mais que o estudante tenha seus fatores de risco e sua vulnerabilidade, é preciso compreender que o álcool não é a solução para escapar da sua rotina desgastante e dos seus problemas e também valorizar seu comportamento durante a formação acadêmica. Vale ressaltar que a pesquisa apresentada foi desenvolvida em meio à pandemia do COVID-19, o que resultou em limitações na aplicação do questionário e, conseqüentemente, na escolha da amostra.

Referências

1. MANGUEIRA, Suzana de Oliveira *et al.* PROMOÇÃO DA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS DO ÁLCOOL NO BRASIL: revisão integrativa da literatura. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 157-168, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p157>.
2. PINSKY I, ZALESKI M, LARANJEIRA R. Primeiro Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. *Rev Bras Psiquiatr* 2010; 32(3):214-215.
3. WELLE, Deutsche. Consumo de álcool cresce no brasil e provoca cada vez mais danos. Carta Capital, 18 de fev. de 2019. Disponível em:

- <[4. GOMES, Maria Simone *et al.* Uso de bebidas alcoólicas entre universitários. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, \[s.l.\], v. 12, n. 10, p. 2643, 7 out. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237433p2643-2650-2018>.
 5. BARBOSA, Felipe Lacerda *et al.* Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Rev. bras. educ. med.* \[online\]. 2013, vol.37, n.1, pp.89-95. ISSN 0100-5502. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000100013>.
 6. ROCHA, Leandro Augusto *et al.* Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 35, p. 369-375, set. 2011.
 7. Organização Mundial da Saúde \(OMS\). RELATÓRIO GLOBAL SOBRE ÁLCOOL E SAÚDE – 2018. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, Genebra, 20 de set. de 2018. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>
 8. MACHADO, Jéssica Nayara Silva *et al.* CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 46-51, 2015.
 9. PEDROSA, Adriano Antonio da Silva *et al.*. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, \[s.l.\], v. 27, n. 8, p. 1611-1621, ago. 2011. FapUNIFESP \(SciELO\).
 10. BARROS, Mariana Salles Motta Rodrigues de; COSTA, Luciana Scarlazzari. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. \(Ed. port.\)* \[online\]. 2019, vol.15, n.1, pp. 4-13. ISSN 1806-6976. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>.
 11. NOGUEIRA, Matheus de souza *et al.*. Consumo de álcool em estudantes do curso de Medicina e fatores sociodemográficos relacionados. *Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes - SEMPESq*, n. 18, 2016.
 12. LISBOA. SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS. **Rede de referência/ articulação no âmbito dos comportamentos aditivos e das dependências**. 2013. Disponível em: <http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/RedeReferenciacao/Documents/Rede de Referenciacao 17 03 2014.pdf>. Acesso em: 12 jun 2020.](https://www.cartacapital.com.br/sociedade/consumo-de-alcool-cresce-no-brasil-e-provoca-cada-vez-mais-danos/#:~:text=O%20consumo%20nacional%20est%C3%A1%20acima,e%20Chile%20(9%20litros).>)

13. ROSA, Livia Ferreira de Araújo; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso. Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 3-19, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2020.
14. ALMEIDA, J. C.; Campos, J. A. D. B.. Consumo de álcool por adultos brasileiros: uma revisão da literatura. *Ciência et Praxis (Online)*, v. 6, p. 7-12, 2014. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2014/11/images_32-356-1-PB.pdf
15. Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde. USO NOCIVO DE ÁLCOOL MATA MAIS DE 3 MILHÕES DE PESSOAS A CADA ANO; HOMENS SÃO A MAIORIA. OPAS Brasil, 21 de set. de 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839#:~:text=do%20espectro%20autista-.Use%20nocivo%20de%20%C3%A1lcool%20mata%20mais%20de%203%20milh%C3%B5es%20de,uma%20em%20cada%2020%20mortes>.
16. REISDORFER, Emilene *et al.* Prevalence and associated factors with alcohol use disorders among adults: a population-based study in southern Brazil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 582-594, Set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300012>.